



Os enquadramentos jornalísticos sobre o atentado aos Três Poderes: uma análise dos sites G1, Terra e CNN Brasil¹
Journalistic framing of the attack on the Three Powers: an analysis of the websites G1, Terra and CNN Brasil

Carlos Renan Samuel Sanchotene
Geovana Azevedo Martins

Palavras-chave: Jornalismo; Enquadramento; Política.

1. Introdução

No dia 08 de janeiro de 2023, grupos organizados de extremistas de direita invadiram e depredaram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e a sede do Supremo Tribunal Federal (STF), marcando o momento mais violento da política brasileira pós-redemocratização. O saldo de discursos golpistas reverberados por personagens da extrema direita – incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro –, o financiamento e tolerância a acampamentos bolsonaristas e a leniência de cúpulas de forças de segurança com atos antidemocráticos pôde ser observado após os invasores serem expulsos dos edifícios. Como consequências, salas foram destruídas, obras de arte saqueadas ou vandalizadas, móveis atirados contra janelas, policiais feridos, jornalistas agredidos e mais de 200 golpistas presos em flagrante.

Antes do acontecimento (Quéré, 2011), o movimento golpista vinha recebendo reforço de novos extremistas, que chegaram a Brasília em dezenas de ônibus. Nas redes

¹ Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



sociais bolsonaristas, circulava uma convocação de uma “tomada de Poder pelo próprio povo” marcada para ocorrer nos dias 7 e 8 de janeiro de 2023. O presidente Lula, que havia tomado posse há apenas uma semana, chamou os invasores de “fascistas fanáticos” e “nazistas”, responsabilizou seu antecessor Jair Bolsonaro pela violência e prometeu encontrar e punir os financiadores dos atos.

Diante desse contexto, o enquadramento (Entman, 1993; Colling, 2001; Gonçalves, 2011) noticioso sobre o acontecimento diz respeito à seleção de aspectos de uma realidade percebida que tornam-se salientes em um texto. Para Entman (1993), os enquadramentos são importantes estratégias que direcionam influências, uma vez que oferece um caminho para descrever o poder do texto comunicacional e a sua influência sobre a consciência humana, exercida pela transferência de informação através de uma declaração, expressão ou reportagem.

Deste modo, busca-se estudar de que modo os principais sites de notícias do Brasil realizaram enquadramentos noticiosos sobre o atentado à democracia do país. Para tanto, foram considerados três sites de notícias mais acessados no país: G1, Terra e CNN Brasil. Em seguida, selecionamos as notícias publicadas em cada veículo jornalístico ao longo de seis meses – janeiro a junho de 2023. Assim, identificamos definições, atribuição de causas, consequências e proposição de soluções (Colling, 2001) para o acontecimento.

2. Metodologia

A metodologia compreende uma análise dos enquadramentos sobre os atentados ocorridos em 08 de janeiro de 2023. Os frames, de acordo com Colling (2001, p. 95-96), “são construídos e personificados nas palavras-chave, metáforas, conceitos, símbolos e imagens visuais enfatizadas na notícia narrada”. Gonçalves (2011) identifica quatro funções do enquadramento: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções. Assim, de acordo com Colling (2001), para identificar o enquadramento de uma notícia ou reportagem é preciso buscar a definição do problema



apresentado, se há ou não personalização do problema, identificar as causas do problema atribuídos, quais são seus autores, a quem está sendo creditada a solução deste problema e quais são as soluções. “Por último, é possível identificar a avaliação moral do problema, se o momento crítico é positivo ou negativo” (Colling, 2001, p. 95). Telmo Gonçalves (2011) diz que o enquadramento organiza e define a nossa percepção da realidade. “Os enquadramentos definem não só a forma como interpretamos as situações, mas também como interagimos com os outros. Estruturam, em síntese, a nossa experiência da realidade” (Gonçalves, 2011, p. 158).

Nesta pesquisa estamos tratando dos enquadramentos das notícias sobre o ataque à democracia brasileira pelos principais sites jornalísticos brasileiros. Foram analisados o G1, CNN Brasil e Terra. Tais veículos foram escolhidos porque são os mais acessados no Brasil e permitem uma consulta e análise de forma gratuita através da internet. Para tanto, coletamos todas as notícias publicadas sobre o acontecimento desde o início, no dia 08 de janeiro de 2023 até o dia 08 de julho de 2023, totalizando seis meses de coleta. Em seguida, categorizamos o material coletado e analisamos os enquadramentos de cada veículo a partir de quatro categorias que buscam identificar: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções.

3. Análise

3.1 Categoria 1: Definir problemas

No contexto da análise jornalística sobre os ataques de 8 de janeiro de 2023, as subcategorias abordadas refletem diferentes maneiras de “definir problemas” relacionados à invasão dos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal. A primeira subcategoria, “Invasão como ataque à democracia”, refere-se à forma como as reportagens destacaram o evento como uma ameaça direta às instituições democráticas e ao Estado de Direito. A segunda, “Falta de preparação das forças de segurança”, trata das críticas à falta de planejamento e à



ineficácia das forças responsáveis pela proteção dos espaços públicos e das autoridades. Por fim, a subcategoria “Organização prévia do ataque” explora como os atos foram retratados como resultado de uma mobilização planejada e coordenada, evidenciando a intenção de grupos radicais de promover uma insurreição. Juntas, essas categorias ajudam a formar a narrativa sobre os problemas centrais do ataque, abordando tanto os aspectos simbólicos da invasão quanto às falhas nas respostas das autoridades e o caráter planejado do evento.

3.2 Categoria 2: Atribuição de Causas

A categoria explora os fatores que os meios de comunicação apontam como responsáveis pela ocorrência do ataque de 8 de janeiro de 2023. Ela examina a maneira como as reportagens identificam e explicam as raízes do evento, seja por meio de motivações ideológicas e políticas, falhas institucionais ou pela influência de figuras públicas. A subcategoria “Motivações políticas e ideológicas” reflete a radicalização de grupos bolsonaristas e o uso de teorias da conspiração como elementos catalisadores para a invasão. A subcategoria “Conivência ou falha da polícia e autoridades” destaca uma outra causa atribuída à invasão: a possível omissão ou até a colaboração de autoridades. Os veículos analisados analisam essa questão, trazendo investigações sobre a ineficiência das autoridades, a possível facilitação do acesso dos manifestantes e os alertas prévios que não foram levados em consideração.

Já na subcategoria “Influência de figuras públicas e fake news”, a cobertura sobre a disseminação de teorias da conspiração é evidente, e a mídia contribui para a construção de um sentido mais amplo sobre a responsabilidade de líderes políticos na manipulação das massas. Nesse sentido, a mídia transforma o acontecimento (França, 2012) em um reflexo das dinâmicas sociais, políticas e culturais, ampliando suas causas para além do evento imediato e atribuindo-lhe significados mais profundos no contexto da desinformação.



3.3 Categoria 3: Fazer Julgamentos Morais

A categoria investiga como a cobertura midiática do ataque de 8 de janeiro de 2023 atribuiu culpa, condenou moralmente os envolvidos e avaliou a atuação das autoridades. Esse enquadramento reforça a construção de um discurso que busca não apenas descrever os acontecimentos, mas também definir responsáveis e avaliar as consequências políticas e institucionais dos atos.

Na subcategoria “Culpabilização de partidos e polarização política”, as reportagens evidenciaram a responsabilidade de grupos bolsonaristas na organização dos ataques, ao mesmo tempo em que algumas matérias também apontaram a polarização política como um fator agravante. A narrativa dominante enfatizou a radicalização dos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro e sua recusa em aceitar a derrota eleitoral, interpretando os atos como uma tentativa de desestabilização do governo recém-empossado de Luiz Inácio Lula da Silva.

Na subcategoria “Condenação de manifestantes e organizadores”, o tom adotado pela imprensa reforça a construção de um discurso em que os invasores são enquadrados como criminosos e terroristas, um processo que, segundo Rodrigues (1993), ocorre quando a mídia seleciona determinados elementos para construir um juízo de valor sobre os fatos. Já na subcategoria “Críticas à postura das autoridades”, as matérias questionaram a ineficiência do governo federal e estadual na prevenção e contenção dos ataques. Muitas reportagens apontaram que os alertas prévios sobre o risco de invasão não foram levados a sério, sugerindo falhas graves na segurança institucional.

3.4 Categoria 4: Sugerir Soluções

A categoria examina como as reportagens analisadas propõem respostas para evitar novos ataques à democracia. Assim, os veículos de comunicação sugeriram medidas de punição rigorosa dos envolvidos, reforma das forças de segurança e



educação para a cidadania. A subcategoria “Punição e Responsabilização Jurídica” foi vista como uma medida essencial para prevenir novos ataques à democracia. O G1, por exemplo, destacou que “um ano após os atos golpistas, a sociedade continua a cobrar respostas claras e rápidas, e as autoridades se veem desafiadas a assegurar justiça para todos os envolvidos” (G1, 2023). A CNN também explorou a importância de “bloquear bens de suspeitos financiadores” e garantir que a justiça aja com rapidez e transparência (CNN, 2023). Nesse sentido, a responsabilização judicial é entendida como uma forma de restabelecer a ordem e reafirmar o compromisso com o Estado de Direito.

Na subcategoria “Reforma das Forças de Segurança” observamos que a cobertura do G1, ao tratar das mensagens bolsonaristas que circularam durante o período de tensão em Brasília, sugeriu que “as forças de segurança devem ser reavaliadas, não apenas em termos de estratégia, mas também no que diz respeito à lealdade das corporações à Constituição” (G1, 2023). A CNN também abordou esse ponto, com o Ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmando que a falha da polícia em proteger as instituições “é um reflexo de falhas estruturais mais profundas, que precisam ser corrigidas por meio de uma reforma ampla nas forças de segurança” (CNN, 2023). O Terra, por sua vez, relatou as ações da Polícia Federal, indicando que a prisão de mais de mil pessoas implicadas nos ataques era apenas uma das respostas necessárias, destacando a urgência de um “ajuste estrutural nas forças de segurança” (Terra, 2023).

Por fim, a subcategoria “Educação para a Cidadania e Combate à Desinformação” identifica temas amplamente discutidos nas reportagens, como indicam as afirmações do Terra sobre a “influência de fake news no comportamento dos manifestantes”, que participaram dos ataques. A CNN, por sua vez, mencionou a importância de “unir a população em torno da defesa dos princípios democráticos, em contraposição à disseminação de discursos radicais” (CNN, 2023). França (2012) sugere que, ao se deparar com tais eventos, a mídia possui um papel crucial na formação de uma “cidadania crítica”, incentivando a população a questionar as informações recebidas e a buscar uma compreensão mais profunda dos acontecimentos políticos.



4. Considerações finais

Os enquadramentos sobre os eventos do dia 8 de janeiro de 2023 influenciam diretamente a percepção pública sobre o acontecimento. De acordo com Entman (1993, p.52), “o enquadramento essencialmente envolve seleção e saliência, ou seja, destacar certos aspectos da realidade percebida para promover uma definição particular do problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento”. No caso da invasão aos Três Poderes, observamos que a cobertura midiática enfatizou o caráter antidemocrático dos atos, configurando-os como uma tentativa de ruptura institucional. Conforme apontado por Colling (2001, p.87), “a imprensa não apenas informa, mas também interpreta e hierarquiza os acontecimentos, conferindo-lhes significados sociais e políticos”.

Nesse sentido, as reportagens analisadas reforçaram a gravidade dos ataques, destacando a tentativa de deslegitimação dos resultados eleitorais e a ameaça à estabilidade democrática. Assim, os enquadramentos ampliam o debate sobre a interconexão entre movimentos políticos radicais e a difusão de estratégias antidemocráticas em escala global. No caso da invasão do dia 8 de janeiro, observamos uma convergência entre os veículos de comunicação analisados no sentido de definir os eventos como uma tentativa de golpe contra a democracia brasileira. Dessa forma, a cobertura noticiosa não apenas reporta os fatos, mas também influencia seu significado social, consolidando a compreensão dos ataques como um episódio de risco à ordem democrática do país. Essa caracterização inicial dos problemas é fundamental para a análise subsequente sobre as causas, julgamentos morais e soluções propostas pela mídia.

Ao relacionarmos a análise das notícias com a obra de Babo (2013), “O acontecimento e seus públicos”, podemos perceber como os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na construção do significado dos atentados. A



autora afirma que a forma como um acontecimento é comunicado e interpretado por diferentes públicos depende das narrativas construídas pelos meios de comunicação. Nesse contexto, as categorias analisadas não apenas descrevem o evento, mas também moldam a percepção pública, refletindo as preocupações e os valores de diferentes audiências. G1, CNN Brasil e Terra, ao apresentarem essas abordagens, desempenham um papel central na construção de um entendimento coletivo sobre o evento, alinhado aos seus respectivos públicos. Assim, os acontecimentos não são apenas reações a eventos reais, mas sim construções midiáticas que fazem sentido para os públicos de acordo com o lugar, contexto e interesses em jogo.

Referências

BABO, Isabel. O acontecimento e seus públicos. **Comunicação e sociedade**, vol. 23, p. 218-235, 2013. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/article/view/985/965>. Acesso em: 27 jan. 2023.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 14, p. 88-101, 2001.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, 43 (4), p. 51- 58, 1993.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galaxia**, (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GONÇALVES, Telmo. A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo. **Caleidoscópio**, Lisboa, p. 157-167, 2011.

QUÉRÉ, Louis. A individualização do acontecimento no quadro da experiência pública. **Caleidoscópio**, Lisboa, v. 10, p. 13-37, 2011. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/3703/2484>. Acesso em: 29 jan. 2023.



Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e histórias. Lisboa: Vega, 1993.